

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA EN TIERRA – TRADICIÓN E INNOVACIÓN

Luís Gama – Aluno de Doutoramento em Arquitectura na Universidade da Beira Interior – Portugal

Tema – El nuevo proyecto de arquitectura en tierra, ecología y hogares sostenibles

Palavras chave – Tabique, tradição, inovação

CASA de TABIQUE em Arruda dos Vinhos – Paralelos de concepções



Através da análise da concepção de um projecto para um pequeno edifício de 60m², construído em 2007 com recurso a um misto de materiais naturais e industrializados, estabelecer um paralelo e padrões de viabilidade entre uma técnica construtiva tradicional utilizada mundialmente, desde sempre e até há poucos anos mas entretanto praticamente extinta com um sistema de um modelo construtivo em tudo semelhante, que se sustenta pelo recente ressurgimento mundial de uma preocupação ecológica.

O edifício – uma reconstrução de um edifício existente em ruínas – nasce pela reinterpretação dos seus elementos e componentes, adaptados à realidade actual, e recorre para a sua materialização por uma nova abordagem aos princípios construtivos na origem da técnica do tabique e dos seus materiais, e também aos benefícios proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico na forma de novos produtos, equipamentos ou métodos de construção. Pretende-se identificar as relações de semelhança, quantificar evolução e melhorias introduzidas no edifício.



Por se tratar de uma reconstrução em terreno classificado como reserva ecológica, os parâmetros de intervenção foram drasticamente limitados. Assim foi imperativo manter a localização, a área de implantação/construção, a sua função (arrumos) e altura. O que poderia ser à partida um grande obstáculo ao desenvolvimento do projecto, tornou-se um conceito que se estendeu à sua concepção. Uma vez que as limitações impostas seriam tão rígidas, propôs-se “recuperar” os materiais da ruína (pedra, terra e madeira) e reordena-los segundo uma lógica mais conveniente e transformar a antiga ruína num edifício valorizado e com uma nova imagem. A pedra seria agora utilizada nas fundações, acessos e embasamento. A madeira na estrutura. E a terra como enchimento das paredes.

Este enchimento e sistema estrutural para a execução das paredes recorre aos princípios básicos da construção de tabique tradicional. No entanto, algumas alterações que foram sendo introduzidas merecem alguma atenção especial, e traduzem-se no conceito de comparação estabelecido no início deste artigo.

A técnica de tabique, tal como quase todas as outras técnicas artesanais não obedecem a princípios rígidos definidos à priori. Muito embora, se consigam identificar elementos e sistemas que permitem enquadrar esta técnica numa terminologia própria e identidade assumida, são várias as alternativas que se verificam na constituição/configuração das paredes. Da matéria prima dos elementos estruturais e sua fixação, até aos diversos tipos preenchimento interno e revestimentos interiores e exteriores. Ou mesmo do tipo de suporte onde as paredes em tabique assentam.

Estas diferenças, fundamentadas historicamente por razões pragmáticas e inequívocas (recursos financeiros, acesso a matéria prima, condições climatéricas da região) tornam-se evidentes nos exemplos que se apresentam até aos dias de hoje. Inclusive em regiões de características semelhantes ou até na mesma localidade conseguimos identificar diferenças que se traduzem numa imagem diferente com as mesmas bases.



Num exercício semelhante, e seguindo um esquema de análise da base para o topo e do exterior para o interior pretende-se identificar as semelhanças e diferenças, bem como justificar algumas opções tomadas na concepção deste projecto e relaciona-las com exemplos existentes de forma a estabelecer plataformas de desenvolvimento desta técnica de construção.

No fim deste artigo e da sua posterior comunicação, o método de comparação será utilizado para analisar e explicar os diferentes processos de concepção das estruturas em tabique de uma forma geral e possibilitará a apresentação em particular de um edifício construído segundo conceitos tradicionais, mas que optando por uma abordagem actualizada e baseada em conceitos inovadores pode resultar em novas imagens formais.

CURRÍCULO

Licenciado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa desde 2000

Co-fundador e arquitecto do atelier “plano B arquitectura alternativa” desde 2002 – www.planob.com

Co-fundador e membro dos órgãos sociais da Associação Centro da Terra nos biénios 2004/2006 e 2006/2008 – www.centrodaterra.org
Técnico Superior na Câmara Municipal do Fundão – Departamento de Urbanismo e Gabinete Técnico Local desde 2004
Aluno de Doutoramento no curso de 3º ciclo em Arquitectura, Universidade da Beira Interior desde 2010